



EDITORIAL

EDITORIAL

Organizadores

MARTINS, Jasson da Silva¹
SANTOS, Gledinélío Silva²

SUMÁRIO

PORQUE A LITERATURA INTERESSA À FILOSOFIA

Manoel Pereira Lima Junior (Doutorando Filosofia/UFBA)

CIORAN E O ESTILO COMO JUSTIFICATIVA DA VIDA

Jasson da Silva Martins (Doutorando Filosofia/UFBA/UESB)

VESTÍGIOS SOBRE *ALEGRIA BREVE*, DE VERGÍLIO FERREIRA, NOS MEIOS DE CIRCULAÇÃO DO LITERÁRIO NO BRASIL

Gledinélío Silva Santos (Mestre Estudos Literários/UFSCar)

O SUICÍDIO DE UM SOLITÁRIO ANÔNIMO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA FILOSOFIA DE SCHOPENHAUER E DE SARTRE

Adenaide Amorim Lima (Mestre Educação/UESB)

Anderson de Amorim Lima (Graduando Filosofia/UESB)

ÉTICA, COMUNICAÇÃO E POLÍTICA: UMA REFLEXÃO PÚBLICA

Daniel Nery da Cruz (Doutor Filosofia/UEFS/FCFS)

A GENEALOGIA DO ESTADO, DO DIREITO E DO CASTIGO EM NIETZSCHE

Reuel Albuquerque da Silva (Mestrando Filosofia/UFBA)

¹ Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Assistente B da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário La Salle (UNILASALLE). Mestre em filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: jassonfilos@gmail.com.

² Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Estudos de Literatura pelo PPGLit/UFSCar. E-mail: g.nelio@hotmail.com.



Caros Leitores,

A linha que separa a literatura da filosofia é estreita. Por vezes, a descrição do caráter de um personagem literário ou de um espaço ganha tons filosóficos. Nem sempre na mesma obra, mas através desse olhar cruzado que a filosofia dirige à literatura. A título de exemplo, dentre os mais famosos da tradição contemporânea envolvendo estas duas áreas do saber, podemos citar o termo nihilismo: um termo bem recente na filosofia que, apesar de todos os esforços reflexivos, não consegue ir além da descrição do personagem Bazárov, contida no livro Pais e Filhos, de Ivan Turguêniev. O personagem Húdin, da obra homônima, pode muito bem ser tomado como sinônimo e sintoma da concepção do filósofo contemporâneo.

Do ponto de vista do surgimento, há uma clara ascendência da literatura em relação à filosofia. Esta surgiu na Grécia, após a consolidação do alfabeto grego, cujo maior fruto foi a transposição escrita das aventuras heroicas contidas na Ilíada e Odisseia. A filosofia só teve início depois que as musas – para lembrar o importante livro de Eric Havelock – aprenderam a escrever.

No nosso caso, a sensação é de que ainda estamos aguardando o surgimento da filosofia, após assentada a língua em tantas obras de qualidade literária indiscutível que produzimos em português. Por vezes, notamos em nossos textos literários os elementos próprios de um texto filosófico: algumas das perguntas de Miguilim, personagem de Guimarães Rosa, são tão filosóficas quanto afirmações que podemos ler em alguns poemas de Manoel de Barros.

O presente dossiê, ao discutir tal temática, faz um esforço de atualizar essa antiga proximidade. Embora nem todos os textos do dossiê tenham o seu foco na interseção entre filosofia e literatura, o tema é discutido. Quer seja através do assunto da literatura, que pode ser compartilhado com a filosofia, ou através do uso literário para

justificar não apenas o modo de escrita, mas a própria concepção da filosofia - este tema está presente no dossiê.

Sem uma fronteira delimitada, a transição de uma linguagem para a outra é comum e até requerida diante da melhor apreensão ou expressão de uma ideia. A história da recepção de uma obra, o diálogo entre um poeta e filósofos, bem como a discussão de temas claramente filosóficos - tudo isso faz parte e está integrado no interior dessa discussão que não é semântica ou linguística, mas concebida como forma de expressão das ideias.

Ao concluir a presente Apresentação do Dossiê, os organizadores manifestam o seu agradecimento aos autores que colaboraram com os textos. Estendem ainda este agradecimento ao Marcelo Rabelo, autor da ilustração que consta em cada um dos textos publicados. E à Revista Filosofia Capital, que gentilmente nos cedeu este espaço.

A todos os leitores, boa leitura!



Dear Readers,

The line that parting literature from philosophy is narrow. Sometimes the description of the character of a literary character or a space gains philosophical tones. Not always in the same work, but through this cross-looking that philosophy directs to literature. By way of example, among the most famous of contemporary tradition involving these two areas of knowledge, we can mention the term nihilism: a very recent term in philosophy that, despite all reflexive efforts, cannot go beyond the description of the character Bazarov, contained in the book *Fathers And Sons*, by Ivan Turguêniev. The character Húdin, from the homonymous work, may well be taken as a synonym and symptom of the conception of the contemporary philosopher.

From the point of view of the emergence, there is a clear ancestry of literature in relation to philosophy. This arose in Greece after the consolidation of the Greek alphabet, the greatest fruit of which was the written transposition of the heroic adventures contained in the *Iliad* and the *Odyssey*. Philosophy only began after the muses – to remember Eric Havelock's important book – learned to write.

In our case, the feeling is that we are still waiting for the emergence of philosophy, after sitting the language in so many works of indisputable literary quality that we produce in Portuguese. Sometimes we notice in our literary texts the elements of a philosophical text: some of the questions of Miguilim, Guimarães Rosa's character, are as philosophical as statements that we can read in some poems by Manoel de Barros.

This dossier, in discussing this topic, makes an effort to update this former proximity. Although not all the texts of the dossier have their focus on the intersection between philosophy and literature, the theme

is discussed. Whether through the subject of literature, which can be shared with philosophy, or through literary use to justify not only the mode of writing, but the very conception of philosophy - this theme is present in the dossier.

Without a bounded boundary, the transition from one language to another is common and even required in the face of the best apprehension or expression of an idea. The history of the reception of a work, the dialogue between a poet and philosophers, as well as the discussion of clearly philosophical themes - all this is part of and is integrated within this discussion that is not semantic or linguistic, but conceived as a form of expression of ideas.

At the conclusion of this Dossier Presentation, the organizers express their thanks to the authors who collaborated with the texts. They also extend this thanks to Marcelo Rabelo, author of the illustration that appears in each of the published texts. And to Revista Filosofia Capital, who kindly provided us with this space.

To all readers, good reading!